

Perfil dos consumidores de carne ovina no município de São Luís de Montes Belos-GO

Jéssica Aparecida Rodrigues Martins¹, Aracele Pinheiro Pales dos Santos.²

¹Graduanda em Zootecnia, PIBIC/UEG, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos, (jessicarmzootec@hotmail.com).

²Doutora em Zootecnia, Docente do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos – GO

Resumo: Objetivou-se com este trabalho avaliar e identificar o perfil dos consumidores de carne ovina no município de São Luís de Montes Belos-GO. Foram realizados 300 questionários em supermercados e estabelecimentos comerciais que tem venda de carnes onde foram obtidos resultados sobre o consumo no município da cidade. Foram questionados sobre o consumo da carne onde 43% das pessoas questionadas não haviam consumido o produto e 58% já haviam consumido. A aprovação do produto foi baixa, das pessoas questionadas 87 % não gostaram da carne ovina onde somente 13% gostaram do produto. A frequência do consumo da carne teve maior porcentagem com o consumo raro e também uma vez no ano. A forma de obtenção do produto são mais de açougues ou abates caseiros como o mais comentado em fazendas. A população recomendou o consumo da carne ovina por gostarem do produto, aos que não gostaram da carne não recomendaram o consumo por acharem a carne com sabor forte.

Palavras-chave: Cordeiro. Consumo. População.

Introdução

O aumento do consumo de carne ovina é o principal desafio a ser seguido afim de acelerar o crescimento da ovinocultura. Intervenções que visem aumentar o consumo devem estar atentas a estratégias de marketing que apresentem a carne ovina como sendo um produto seguro e de qualidade, além de ações que possibilitem as indústrias disponibilizarem uma ampla variedade de cortes para que todas as classes sociais possam ter acesso a carne ovina, com o intuito de, em longo prazo, fidelizar o consumidor (VIANA, 2008).

O Brasil possui 15,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o país, porém, concentradas em grande número no estado do Rio Grande do Sul e na região nordeste. A criação ovina no Rio Grande do Sul é baseada em ovinos de raças de carne, laneiras e mistas, adaptadas ao clima subtropical, onde se obtém o produto lã e carne. Na região nordeste os ovinos pertencem a raças

deslanadas, adaptadas ao clima tropical, que apresentam alta rusticidade e produzem carne e peles (IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005).

Material e Métodos

O trabalho foi realizado em estabelecimentos como supermercados e açougues de São Luís de Montes Belos, onde foram aplicados 300 questionários avaliando a população frequentante destes referidos locais sobre o consumo da carne de ovinos.

Os questionários foram divididos em grupos e foram aplicados em 29 estabelecimentos. Dentre os questionamentos além de perguntas sobre especificamente consumo de carne ovina, também foi perguntado sobre as profissões, idade e a renda familiar de cada consumidor.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos foram avaliados e colocados em gráficos para melhor interpretação.

Gráfico 1 - Representação do consumo da carne ovina no município de São Luís de Montes Belos-GO.

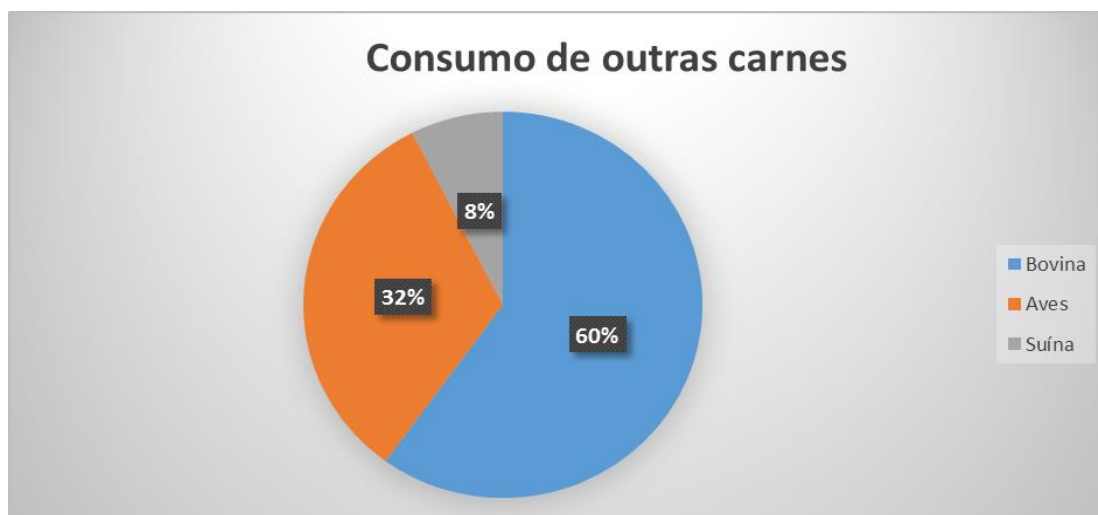


Arquivo Pessoal (2017).

No questionário onde foi perguntado sobre o consumo de carne ovina, 43% não consumiram a carne e 58% já haviam consumido a carne. Aos que não

consumiram comentaram por não ter muito disponibilidade do produto em supermercados e açougues.

Gráfico 2- Representação do consumo de outras carnes no município de São Luís de Montes Belos-GO.



Arquivo Pessoal (2017).

Em relação qual carne mais consumida, a que apresentou maior porcentagem foi a carne bovina (60%) e a segunda mais consumida a carne de aves (32%) por ter menor porcentagem de gordura e a menos consumida mencionada foi a carne ovina.

A carne ovina obteve um baixa aprovação pela população em que 87% das pessoas questionadas não gostaram da carne, sendo somente 13% que gostaram. Em relação a frequência do consumo da carne ovina das pessoas que aprovaram a carne obteve como frequência: raramente 50%,semanalmente 14%,mensalmente 14%,uma vez no ano 18% e duas vezes ao ano 4%.

A forma de obtenção do produto encontrada de acordo com o questionário foi de 22% por supermercados ,39% através de açougues e 39% por abate caseiro. As pessoas que foram submetidas ao questionário responderam sobre a recomendação da carne onde 77% responderam que recomendariam o consumo,20% não recomendaria o consumo do produto e 3% não responderam.

Considerações Finais

Conclui-se que através dos questionários realizados as pessoas estão consumindo carne ovina, mesmo que seja de forma menos frequente e abatido de

forma caseira para consumo próprio, prevalecendo ainda um maior consumo para quem tem um melhor poder aquisitivo. Mostra que existe mercado para a carne ovina mas ainda falta muita organização de toda a cadeia produtiva, além de incentivo através de políticas públicas.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás, à orientadora Aracele Pinheiro Pales dos Santos e alunos graduandos no curso de zootecnia do Campus de São Luís de Montes Belos –GO.

Referências

ARO, D. T. et al. O agronegócio na ovinocultura de corte no Brasil. **Revista Científica Eletrônica Veterinária**, n. 7, ano 3. 2009. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NhVBZAHe53RuKZR_2013-5-27-15-40-49.pdf. Acessado em: 10 dez. 2015.

KESKIN, M.; SAHIN, A; GÜL, S. & BIÇER, O. Effects of feed refreshing frequency on behavioural responses of Awassi lambs. **Journal of Veterinary and Animal Sciences**, v. 34, n. 4, p. 333-338, 2010.

ROÇA, R. O. **Efeito da imunocastração sobre o desempenho, características de carcaça e qualidade da carne de bovinos terminados em confinamento**. Biblioteca Virtual-FAPESP. 2014. [Online]. Disponível em: <http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/47272/efeito-da-imunocastracao-sobre-o-desempenho-caracteristicas-de-carcaca-e-qualidade-da-carne-de-b.ovina> Acessado em: 22 dez. 2015.

TEIXEIRA, P. P. M.; SILVA, A. S. L.; VICENTE, W. R. R.; VICENTE, W. R. R. Castração na produção de ovinos e caprinos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 3, 2010.



IV Congresso de
Ensino, Pesquisa
e Extensão da UEG

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CAPES

FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

GOIÁS
ESTADO INOVADOR